

Área: Sustentabilidade | Tema: Temas Emergentes em Sustentabilidade

**INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL E O MODELO DE NEGÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO
PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**SUSTAINABLE INNOVATION AND THE BUSINESS MODEL: A STUDY IN A PUBLIC INSTITUTION
OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

Igor Ceratti Treptow, Henrique Faverzani Drago, Jordana Marques Kneipp e Paulo Roberto Silveira

Machado

RESUMO

A escassez de recursos naturais juntamente com as crescentes desigualdades sociais acarretam a necessidade de uma sociedade mais sustentável. Dessa forma, as organizações necessitam modificar seu modelo de negócios para atender as demandas socioambientais. O presente resumo possui como objetivo analisar como um banco público do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) incorpora práticas no seu modelo de negócio visando contribuir com a sustentabilidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, onde foram consultados dados secundários como o relatório de sustentabilidade da instituição além de outras fontes como websites e redes sociais. Os resultados apontam que o banco possui algumas práticas relacionadas a sustentabilidade, sobretudo em inovações tecnológicas e organizacionais.

Palavras-Chave: Sustentabilidade - Inovação Sustentável - Modelo de Negócio

ABSTRACT

The scarcity of natural resources coupled with growing social inequalities bring about the need for a more sustainable society. In this way, organizations need to modify their business model to meet social and environmental demands. The purpose of this summary is to analyze how a public bank in the state of Rio Grande do Sul (Brazil) incorporates practices in its business model aiming to contribute to sustainability. For this, a qualitative research was carried out, of a descriptive nature, in which secondary data were consulted, such as the sustainability report of the institution and other sources such as websites and social networks. The results indicate that the bank has some practices related to sustainability, especially in technological and organizational innovations.

Keywords: Sustainability - Sustainable Innovation - Business Model

Eixo Temático: Sustentabilidade

INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL E O MODELO DE NEGÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SUSTAINABLE INNOVATION AND THE BUSINESS MODEL: A STUDY IN A PUBLIC INSTITUTION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

A escassez de recursos naturais juntamente com as crescentes desigualdades sociais acarretam a necessidade de uma sociedade mais sustentável. Dessa forma, as organizações necessitam modificar seu modelo de negócios para atender as demandas socioambientais. O presente resumo possui como objetivo analisar como um banco público do estado do Rio Grande do Sul (Brasil) incorpora práticas no seu modelo de negócio visando contribuir com a sustentabilidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, onde foram consultados dados secundários como o relatório de sustentabilidade da instituição além de outras fontes como websites e redes sociais. Os resultados apontam que o banco possui algumas práticas relacionadas a sustentabilidade, sobretudo em inovações tecnológicas e organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade – Inovação Sustentável – Modelo de Negócio

ABSTRACT

The scarcity of natural resources coupled with growing social inequalities bring about the need for a more sustainable society. In this way, organizations need to modify their business model to meet social and environmental demands. The purpose of this summary is to analyze how a public bank in the state of Rio Grande do Sul (Brazil) incorporates practices in its business model aiming to contribute to sustainability. For this, a qualitative research was carried out, of a descriptive nature, in which secondary data were consulted, such as the sustainability report of the institution and other sources such as websites and social networks. The results indicate that the bank has some practices related to sustainability, especially in technological and organizational innovations.

KEY-WORDS: Sustainability - Sustainable Innovation - Business Model

1. INTRODUÇÃO

O consumo de produtos e serviços está excedendo a capacidade dos recursos naturais existentes (ANGUS; BOCKEN, 2018) e a pressão para as organizações adotarem práticas relacionadas a sustentabilidade está aumentando (JOYCE; PAQUIN, 2016).

O setor financeiro possui grande relevância para a economia, pois relaciona de forma direta a estabilidade econômica à solidez de seu sistema financeiro. O nível de bancarização possui relação direta com a capacidade de estimular o comércio e a indústria (ALVARENGA, 2014).

Após a crise econômica no ano de 2008, os bancos precisaram rever e reconstruir a sua imagem corporativa frente a sociedade para recuperar credibilidade, e o modelo de negócios sustentável pode ser uma importante ferramenta para atingir esse objetivo além de contribuir com o meio ambiente (ANGUS; BOCKEN, 2018).

Infante *et al.* (2010) acredita que iniciativas que visavam à incorporação da sustentabilidade dos negócios no setor financeiro está em expansão, e as instituições bancárias desempenham importante papel na indução da adoção de boas práticas socioambientais às demais organizações que compõem a sociedade.

Nesse contexto, o presente resumo possui como objetivo analisar como uma instituição do estado do Rio Grande do Sul – Brasil incorpora a sustentabilidade em seu modelo de negócios por meio de inovações tecnológicas, sociais e organizacionais segundo o modelo de Angus e Bocken (2018). O resumo possui quatro itens além dessa introdução. No item dois é apresentada a revisão da literatura, no item três a metodologia utilizada, no item quatro os resultados obtidos e no último item a conclusão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O Desenvolvimento Sustentável adquiriu maior relevância em discussões acadêmicas após a divulgação do Relatório de Brundland (1987, p.8) que o definiu como “aquele que é capaz de atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para atender as suas próprias”.

Nas organizações esse conceito foi transposto por meio da *Tripple Bottom Line* (TPL) proposta por Elkington (2011) que acredita que as organizações podem contribuir para o desenvolvimento sustentável através de três aspectos a saber: 1. Econômico, onde a organização cumpre seu papel de gerador de riquezas; 2. Ambiental, minimizando o impacto ao meio ambiente; e 3. Social, quando mitiga os possíveis impactos para a sociedade ao seu redor.

Uma forma para fazer com que as empresas contribuam para a sustentabilidade é por meio das inovações em processos e produtos, sendo que no ponto de vista de Schumpeter (1997) a inovação constitui o determinante fundamental da dinâmica econômica, sendo, ao mesmo tempo, essencial para definir os padrões de competitividade (SCHUMPETER, 1997).

A inovação além de ser um imperativo para o progresso econômico, representa um elemento para o progresso social. A recombinação inteligente de soluções existentes significa que a inovação vai além das invenções e pode se referir a reaplicação e síntese de conhecimento e soluções existentes (CURLY; SALMELIN, 2018).

Os conceitos de inovação e sustentabilidade nem sempre andaram de mãos dadas, pois apenas na última década discussões da produção científica se pautaram naecoinovação e difusão de tecnologias limpas (BOONS; LÜDEKE-FREUND, 2013).

Na atual fase de conscientização sobre a sustentabilidade, o maior desafio para as organizações é compreender como os modelos de negócios se inter-relacionam com as

inovações sustentáveis, seja por meio da combinação de propostas de valor ou da construção de cadeias de valor, de modo a avançar sobre os contextos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais (BACKES *et al.*, 2017).

Szekely e Strebel (2013, p.468) definem a inovação quando dirigida para a sustentabilidade como “o desenvolvimento de algo novo, seja intencional ou não, que melhore o desempenho nas três dimensões - ou seja, ambiental, econômica e social - do desenvolvimento sustentável”. Corroborando com essa visão Luqmani, Leach e Jesson (2017) acreditam que a inovação quando orientada para a sustentabilidade expande seu escopo, e inclui além da econômica, as dimensões econômica e social, como parte dos três pilares da sustentabilidade.

Dentro desse contexto, os modelos de negócios sustentáveis podem fornecer uma infinidade de soluções ambientais e sociais para os desafios vivenciados pelas organizações. Todavia, para atingir esse objetivo, devem ser projetados e aptos a capturar, entregar e distribuir valores financeiros e não financeiros (TOLKAMP, 2018).

Bocken *et al.* (2014, p.44) definem um modelo de negócio sustentável como “aquele capaz de criar impactos positivos significativos e/ou reduz significativamente impactos negativos para o meio ambiente e/ou a sociedade”

Angus e Bocken (2018) propõem que as instituições bancárias podem transformar seus modelos de negócios tradicionais em sustentáveis por meio de três tipos de inovações sendo elas: 1) Tecnológica: maximizar o uso material/eficiência energética e substituir processos tradicionais por digitais; 2) Social: Incentivar a Suficiência, Adotar um papel de Liderança e Criar Valor Inclusivo; e 3) Organizacional: Possuir uma nova proposta para a sociedade/meio ambiente, Possuir resiliência na concessão de empréstimos e ofertar produtos financeiros sustentáveis.

O próximo item apresentará o método utilizado no estudo.

3. MÉTODOLOGIA

O presente resumo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. A abordagem qualitativa, segundo Malhotra (2011), proporciona melhor visão e compreensão do cenário do problema e pode fornecer uma percepção clara antes ou após o fato. As pesquisas exploratórias possuem como finalidade, desenvolver, esclarecer e modificar ideias, tendo em vista, a solução de problemas mais complexos, ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2009). A coleta de dados foi possível por meio de dados secundários que para Fachin (2005), consiste na coleta, seleção e utilização de todas as informações que podem ser obtidas de diversas fontes. Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Apresentado o método que possibilitou a realização do estudo, o próximo item apresentará os resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Caracterização da Instituição Financeira

Fundado em 1920 no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil, constitui-se como uma sociedade de Economia Mista, sob forma de Sociedade Anônima atuando como banco múltiplo que opera em carteiras comercial, de crédito, financiamento/investimento entre outros serviços. Possui 10.725 colaboradores e agências em todas as localidades do estado. O lucro líquido do Banco totalizou R\$1,05 bilhão e foram concedidos R\$44,5 bilhões em ativos de crédito em 2017

4.2. Inovações Tecnológicas

Os dados apontam que a instituição financeira analisada busca maximizar a eficiência de materiais e energética através de um sistema de desligamento automático de caixas eletrônicos em períodos ociosos, gerando assim uma grande economia em energia.

Com relação a substituição de processos tradicionais por digitais foi uma das primeiras instituições financeiras a aderir à Rede Saque Pague de terminais de autoatendimento (ATM) em 2012, que proporciona diversas vantagens e envolvem aspectos de sustentabilidade, entre elas está o depósito em dinheiro sem envelope, reduzindo os custos de gestão de numerário, fabricação e transporte de papel.

A instituição foca na virtualização dos serviços, onde o cliente pode realizar por meio de sofisticados aplicativos para smartphone, operações antes possíveis somente em agências física, ganhando assim, tempo e agilidade na resolução dos processos, além de colaborar na redução de consumo de papel, energia elétrica e combustível.

Com relação as inovações tecnológicas, percebe-se que a instituição bancária analisada possui ações que visam contribuir com a redução na utilização de materiais e com a substituição de processos tradicionais por digitais.

4.3. Inovações Sociais

Para incentivar a suficiência, o banco institui as suas equipes a oferecer orientação financeira aos clientes e a concessão de limites está alicerçada em ferramentas estatísticas de pontuação de crédito, onde cada cliente possui um *score*. Em casos de endividamento, existe a possibilidade de renegociação de dívidas e adequação do comprometimento da renda mensal com o pagamento de dívidas.

Para adota um papel de liderança e envolver-se com os seus *stakeholders*, busca valorizar e apoiar atitudes que impactam na qualidade de vida de seus empregados e da comunidade gaúcha, trabalhando com funcionários aposentados, além de oportunizar estagiários pelo programa “Menor aprendiz”.

A instituição auxilia o fortalecimento de políticas públicas por meio da participação em comitês interinstitucionais. Nesse sentido, exerce uma função social importante nas definições de desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Entre os Comitês que participa estão: o Comitê da Rede Lilás, que acompanha a implementação da rede de enfrentamento e atendimento especializada às mulheres em situação de violência; o Comitê Gestor do Rio Grande Agroecológico, que incentiva a agricultura sustentável; e o Comitê Deliberativo do Programa Sustentare, que busca padronizar o descarte de equipamentos eletroeletrônicos utilizados por empresas públicas.

Para criar valor inclusivo, a instituição possui linhas de crédito específicas para os servidores estaduais, apresentando taxas diferenciadas, visto que o governo estadual enfrenta dificuldades e ocasionalmente parcela o salário do funcionalismo público.

Conforme os dados apontam, o banco possui inovações com relação a sociedade que podem ser consideradas melhorias pontuais que visam contribuir com o seus *stakeholders*.

4.4. Inovações Organizacionais

A instituição não apresenta características de um novo modelo de negócios que apresenta uma nova proposta para a sociedade/meio ambiente, visto que possui um modelo tradicional bancário que prioriza o lucro, apesar de possuir ações de responsabilidade socioambiental.

Com relação a resiliência na concessão de empréstimos observa a política socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) quando operacionaliza repasses de crédito relativos a esse banco, verificando as exigências dos órgãos oficiais legalmente constituídos, cujos projetos são elaborados com vistas as respectivas licenças ambientais, fiscalizando os mutuários durante o período de concessão.

Com relação aos produtos financeiros sustentáveis, o banco destaca-se por ser o único banco comercial credenciado à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para repasses do Programa Inovacred, os recursos no valor de R\$ 80 milhões, apoiam a inovação em marketing e inovação organizacional, visando ampliar a competitividade das empresas no âmbito regional ou nacional. No que se refere as inovações organizacionais, o banco já adotou algumas inovações em seu modelo de negócios para torna-lo mais sustentável pela forma como executa suas atividades.

Após realizada a apresentação dos dados, o último item desse resumo apresentará a conclusão do estudo.

5. CONCLUSÃO

Conforme os dados obtidos demonstram, pode-se perceber que a instituição financeira analisada possui inovações em seu modelo de negócio que apontam grandes e significativas preocupações em prol da sustentabilidade. Por meio das inovações tecnológicas, desenvolve atitudes que incentivam a diminuição de gastos com energia, utilização de papel, combustível, assim como facilita o acesso dos seus clientes aos produtos bancários e conseqüentemente melhorando a eficiência da instituição. Em relação às inovações sociais, a instituição realiza trabalhos tanto interna, quanto externamente, ao qual foca em contribuir de forma pró ativa, desde problemas sociais do país, até a valorização e aproveitamento de funcionários aposentados que continuam trabalhando na instituição. No contexto das inovações organizacionais, a organização foca todas as suas ações, tanto da instituição principal, quanto das demais empresas do grupo, a exercer as suas atividades de uma forma que traga algum retorno a sociedade, sendo por meio dos processos internos, ou dos seus produtos e serviços oferecidos.

As limitações do estudo devem-se aos dados analisados serem somente de fontes secundárias, sendo que como proposta para estudos futuros, sugere-se que além de consultar dados secundários, utilizar-se dados primários, por meio de entrevistas e questionários aplicados aos funcionários e cliente além de realizar o estudo em mais de uma instituição financeira, com o intuito de fazer um comparativo e análise completa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, R. Uma análise da dinâmica do setor bancário brasileiro, suas capacidades dinâmicas e os acordos de Basileia. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, 72 fls, 2014.

ANGUS W.H.; Y, BOCKEN N, M.P. Sustainable business model archetypes for the banking industry. **Journal of Cleaner Production**. 174, 150-169, 2018.

BACKES, D. A.; LOPES, E. L.; SILVA, J. J.; MANGABEIRA, M. A. A.; HERRERO, E. Inovação sustentável segundo o modelo dos cinco estágios: estudo multicaso. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.10, n. 2, mai/ago, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. -- São Paulo: Edições, 2011.

BOCKEN, N. M. P.; SHORT, S.W.; RANA, P.; EVANS, S. A literature and practice review to develop sustainable business model archetypes. **Journal of Cleaner Production**. 65, 42-56, 2014.

BOONS, F.; LÜDEKE-FREUND, F. Business models for sustainable innovation: state of the art and steps towards a research agenda. **Journal of Cleaner Production**. 45, 9-19, 2013.

BRUNDTLAND R. Brundtland Report: Our Common Future. **World Commission on Environment and Development**. Oxford University Press, Oxford, 1987.

CURLEY, M.; SALMELIN, B. **Open Innovation 2.0: The New Mode of Digital Innovation for Prosperity and Sustainability**. (1.Ed). Springer International Publishing, 2018.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2011.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. (5.ed). São Paulo: Saraiva, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INFANTE, C, E.; CANTANHEDE, I, L.; MENDONÇA, F, M.; VALLE, R. A Inovação da Sustentabilidade nos Bancos Brasileiros e Internacionais. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção**. 2(11), 2010.

JOYCE, A.; PAQUIN, R, L. The triple layered business model canvas: A tool to design more sustainable business models. **Journal of Cleaner Production**.135, 1474-1486, 2016.

LUQMANI, A.; LEACH, M.; JESSON, D. Factors behind sustainable business innovation: The case of a global carpet manufacturing company. **Environmental Innovation and Societal Transitions**. 24, 94–105, 2017.

MALHOTRA, N, K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão**. Tradução de Opportunity Translations. (3. Ed). Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Coleção Os Economistas. São Paulo, Nova Cultural LTDA, 1997.

SZEKELY, F.; STREBEL, H. Incremental, radical and game-changing: strategic innovation for sustainability. **Corporate Governance**. 13(5), 467-481, 2013.

TOLKAMP, J.; HUIJBNE, J, C, C, M.; MOURIK, R, M.; VERBONG, G, P, J.; BOUWKNEGT, R. User-centred sustainable business model design: The case of energy efficiency services in the Netherlands. **Journal of Cleaner Production**.182. 755-764, 2018.